

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

**GARCIA, Maicon Fernandes
NEVES, Monize Morgado
RITTER, Jaqueline orientadora
maicon-piu-@hotmail.com**

**Evento: Seminário de ensino
Área do conhecimento: Ensino-aprendizagem**

Palavras-chave: Docência; Ensino de Química; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a discussão sobre a proposta de planejamento de atividades, no ensino de Química, voltadas à inclusão de alunos com deficiência no espaço escolar da educação básica. Foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) nas aulas de Práticas Pedagógicas do curso de Química Licenciatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente dentro dos cursos de licenciatura é de suma importância, principalmente quando pensamos na inclusão de alunos com necessidades especiais, sendo esse um assunto emergente. De acordo com SILVA (2010) há o Decreto Federal nº 5.626/05, que insere como disciplina curricular obrigatória para a formação de professores, a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Diante disso, foram discutidas as práticas pedagógicas na mediação da aprendizagem de alunos com deficiência do ensino médio. Segundo MÓL (2010) é necessário criar condições que favoreçam a acessibilidade, visto que é uma tarefa inerente da sociedade possibilitar instrumentalização que garanta a participação de todos os alunos nos mais variados espaço escolares e sociais.

Sendo assim, faz-se necessário pensar a cerca das metodologias e atividades desenvolvidas no meio acadêmico e posteriormente na sala de aula, pois a melhor solução para a formação dos professores na Inclusão não é a criação de disciplinas isoladas, mas a abordagem da mesma em diversas disciplinas e no estágio supervisionado. (RIBEIRO, 2010)

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Nesse contexto, foi proposto à três turmas de Práticas Pedagógicas de Química que em duplas estudassem e desenvolvessem uma atividade lúdica para alunos de ensino médio com os seguintes tipos de deficiência: Autista, Surdo, Paraplégico e Visual, onde deveriam ser abordados os conteúdos de Termoquímica e Modelos atômicos, pois se classificou esses como os mais abstratos e complicados no ensino de química.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com essa dinâmica, os resultados extrapolaram o previsto, pois as apresentações envolvendo uma breve explicação sobre a deficiência, o planejamento e as atividades surpreenderam, já que ficou nítido o envolvimento dos licenciandos, através do levantamento de questões pertinentes no momento da discussão dos trabalhos apresentados.

Com relação à construção desses recursos didáticos, ressalta-se a construção dos modelos atômicos para autistas, ao qual foi criado a partir de bolas de isopor almejando uma representação de dois modelos atômicos, o de Dalton e o de Rutherford. A justificativa foi que os autistas, que eram nosso foco de trabalho, necessitam de um objeto para se fixar, criando um laço e um mecanismo de mediação e desenvolvimento cognitivo e fez-se uma relação do cotidiano com o conteúdo abordado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, no decorrer do semestre a proposta foi se construindo nas relações estabelecidas com a formação acadêmica, pois os estudantes se motivaram a ir pesquisar e conhecer um pouco mais de algumas chamadas deficiências. Além disso, fortaleceu-se a formação crítica-cidadã, por meio da leitura de textos sobre inclusão e legislação nas escolas, já que como alunos de licenciatura precisam estar preparados para as demandas escolares, visando à necessidade da elaboração de material didático para trabalhar não só com as pessoas com deficiência, mas com a turma toda em conjunto, promovendo o processo de inclusão em sala de aula considerando todos os alunos.

REFERÊNCIAS

MÓL, Gerson. **A Diversidade para aprender conceitos científicos: a ressignificação do Ensino de Ciências a partir do trabalho pedagógico com alunos cegos.** In: Ensino de química/ organizadores Wildson Luiz Pereira dos Santos, Otavio Aloisio Maldaner. Ijuí: Ed. Unijuí. - 368p. (Coleção educação em química). 2010.

RIBEIRO, Eveline B. Vilela; BENITE, Anna M. C. **Formação de professores de Ciências para a Inclusão Escolar: estudos sobre a produção de diálogos.** 2010. Disponível em: <http://www.xveneq2010.unb.br/resumos/R0429-1.pdf> Acesso em: Julho de 2014.

SILVA, Gláucia M, et al. **A Educação Especial nos Projetos Pedagógicos de cursos de Licenciatura em Química.** Disponível em: <http://www.xveneq2010.unb.br/resumos/R0970-1.pdf> Acesso em: Junho de 2014.